



O
CINEMA
no *ensino* de
competências
SOCIOEMOCIONAIS

Um guia didático
para professores

Volume 1

Darlea Esteu da Costa
Joao dos Santos Cabral Neto

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Manaus Centro
Campus Manaus Distrito Industrial

**O Cinema no ensino de Competências
Socioemocionais: Um guia didático
para professores - Volume 1**

*The Cinema in the teaching of Social-emotional
Competences: A didactic guide for teachers -
Volume 1*

Manaus
2017

Ficha Catalográfica

Darlea Araújo de Souza Esteu da Costa

Autora

João dos Santos Cabral Neto

Orientador

Projeto Gráfico e Diagramação

Rakell Bandeira Pereira

Ficha Catalográfica

Regina Lúcia Azevedo de Albuquerque

CRB 11/271

C837c

Costa, Darlea Araújo de Souza Esteu da.

O cinema no ensino de competências sociomemocionais: um guia didático para professores. Vol. 1 /Darlea Araújo de Souza Esteu da Costa; João dos Santos Cabral Neto. - Manaus: IFAM, 2017. 56 f.: il.; 30 cm

Produto educacional da Dissertação Cinema como recurso tecnológico para o ensino de competências socioemocionais (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. *Campus* Manaus Centro, 2017.

Orientador: Prof. Dr. João dos Santos Cabral Neto.

1. Tecnologia Educativa - filmes cinematográficos 2. Ensino Tecnológico - Recursos I. Cabral Neto, João dos Santos (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD: 371.335 23

*Para minha filha Geovanna,
minha razão de querer ser
melhor todos os dias.*

Resumo

O guia “O Cinema no ensino de Competências Socioemocionais: Um guia didático para professores - Volume 1” é fruto da pesquisa realizada durante o curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM. A ideia desse guia é apresentar o cinema como recurso tecnológico capaz de proporcionar ao professor um instrumento eficaz para o ensino de competências socioemocionais de maneira lúdica e atraente. A comunicação entre cinema e educação socioemocional visa contribuir para o itinerário formativo dos alunos, ensinando-os a: cuidar do seu bem estar, físico e mental, compreender a importância dos diversos papéis que tem que cumprir, descobrir seu potencial, reconhecer suas emoções e usá-las a seu favor. Dessa forma, esperamos contribuir para que os professores sintam-se inspirados a utilizar o cinema no ensino de habilidades necessárias para a formação pessoal e profissional de seus alunos.

Palavras-chaves: cinema, competências socioemocionais, itinerário formativo.

Abstract

The guide “The Cinema in the teaching of Social-emotional Competences: A didactic guide for teachers - Volume 1” is the result of the research carried out during the course of Professional Master’s Degree in Technological Teaching promoted by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas-IFAM. The idea of this guide is to present cinema as a technological resource capable of providing the teacher with an effective instrument for the teaching of socioemotional competences in a playful and attractive way. Communication between cinema and social-emotional education aims to contribute to the students’ educational itinerary, teaching them: to take care of their physical and mental well-being, to understand the importance of the various roles they have to fulfill, to discover their potential, to recognize their emotions and use them to their advantage. In this way, we hope to contribute to make teachers feel inspired to use the cinema in teaching the skills necessary for the personal and professional formation of their students.

Keywords: cinema, socioemotional competences, formative itinerary.

Apresentação

Caro professor (a),

Este material é o produto resultante da dissertação e dos estudos desenvolvidos durante o Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico - MPET, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas -IFAM. Foi elaborado com o propósito de oferecer um guia prático ao professor que pretende inserir a educação socioemocional em suas aulas, tendo o cinema como o recurso didático facilitador no processo de ensino.

A percepção da importância de inserir no espaço escolar conteúdos que oportunizassem o bem-estar coletivo, incentivou a elaboração desse material que tem como principal objetivo constituir um recurso pedagógico para divulgar o conceito de educação socioemocional e como sua aplicação no contexto acadêmico por meio do cinema. Além disso, esse guia pretende orientar o professor em como colocá-la em prática enriquecendo o itinerário formativo de seus alunos.

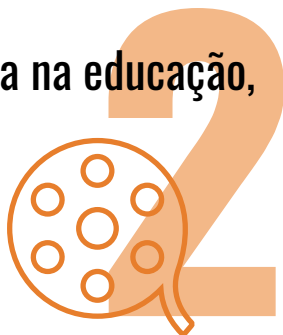
Boa leitura!

SUMÁRIO

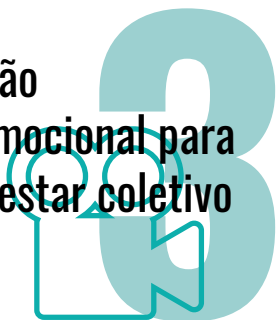
Introdução,
p.12



Cinema na educação,
p.14



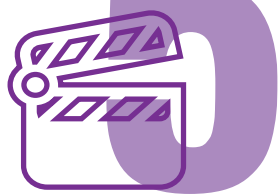
**Educação
Socioemocional para
o bem-estar coletivo**
p. 18



**Big Five e as
Competências
Socioemocionais,**
p. 26



Luz, Câmera, Emoção
p. 28



Para concluir,
p. 38



Referências Bibliográficas,
p.39



Anexos,
p.40



1. Introdução

A proposta para esse estudo surgiu a partir da inquietação docente aflorada pela convivência diária com os alunos e tal convivência possibilitou estabelecer diálogos, além da sala de aula: acerca de suas experiências dentro e fora do ambiente escolar, seus anseios, angústias e perspectivas de vida.

A partir desses diálogos, notou-se a necessidade de haver um momento para a discussão constante de temas relevantes que contribuíssem para o itinerário formativo do aluno. Entendemos que o aluno em sua jornada acadêmica ele precisa percorrer um itinerário para efetivar sua formação, que inclui as disciplinas curriculares e atividades de pesquisa, extensão e extracurriculares, dependendo da instituição da qual faça parte.

Surgem então muitos questionamentos, entre eles: Como proporcionar ao aluno conteúdos que o auxiliem efetivamente em seu contexto de vida? Como a vivência escolar pode contribuir para o itinerário formativo do aluno? Nossa contribuição para o enriquecimento educacional dos alunos e para a prática diária do professor foi através da elaboração de um guia didático intitulado “O Cinema no Ensino de Competências Socioemocionais: Um Guia Didático para Professores – Volume I”.

A formação do aluno em sua totalidade não se faz apenas pelo conteúdo das disciplinas que são necessárias para o desenvolvimento acadêmico, ela é fruto de sua criação familiar e de suas vivências. Tais elementos influenciam sua visão de mundo, nos comportamentos e atitudes no ambiente escolar. Não há como dissociar o aluno de quem ele é, como se

fosse uma tela em branco na qual o professor pode, a partir dali, inserir dados sem que haja interferências dos conteúdos internos presentes no indivíduo.

A proposta de desenvolver a dimensão socioemocional do aluno se manifesta ao percebermos a importância de acompanhar as mudanças na sociedade em que vivemos. A disponibilidade à tecnologia, o acesso fácil e rápido a informação e ao conhecimento, modificou profundamente as relações humanas, pessoais e profissionais e o mercado de trabalho cada vez mais exigente demanda indivíduos que, além de sua formação profissional, tenham habilidades tais como: trabalhar em equipe, solucionar problemas, entre outras características. Ressignificar a missão da escola e enriquecer a visão educacional, proporcionaria aos alunos uma formação que desenvolva competências e habilidades que, os prepare para os desafios pessoais e profissionais necessários para sua vida. Para isso desenvolvemos esse material didático.

Esse guia é destinado a professores que pretendem trabalhar a educação socioemocional em seus alunos do ensino médio. Nesse primeiro volume apresentamos 13 filmes que promovem a Autoconfiança, contemplando o professor com o passo-a-passo para a execução de uma sessão didática e material extra: questionário diagnóstico, questionário pré-filme e uma mensagem motivacional. Além do tema autoconfiança, os filmes apresentam outras temáticas possíveis de serem trabalhadas em sala de aula.

Esperamos colaborar de maneira prática com o professor para que ele se sinta motivado a promover a educação socioemocional em suas aulas contribuindo dessa forma para o bem-estar coletivo no contexto escolar e fora dele.

2. O Cinema na educação

Somos seres visuais cercados de imagens por todos os lados: revistas, outdoors, busdoors, televisores, etc. A imagem faz parte do nosso dia a dia e estamos acostumados a esse tipo de informação imediata. Uma única imagem pode passar uma mensagem de forma completa. Tomemos como exemplo, um outdoor com o anúncio de um refrigerante, no qual vemos a imagem da felicidade estampada nos rostos de quem o toma, que acaba nos sugestionando. É o suficiente para, que em um dia quente, alguém se deixe influenciar.

O cinema está inserido no contexto social e sua utilização em sala de aula, como um recurso para auxiliar o professor no ensino e aprendizagem, não é novidade. Quando o professor leva para sala de aula algo vivo e dinâmico como o cinema, que pode agregar conhecimentos das mais diversas áreas e temáticas relevantes, acreditamos que ele possibilita ao aluno ser protagonista da sua formação e da construção de seu próprio conhecimento.



O cinema “aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, e também introduz novas questões no processo educacional.” (MORÁN, 1995, p. 27).

Filmes são como textos em movimento que levam o espectador a rir ou chorar com a personagem e odiar ou admirar outras; com a ludicidade e a emoção despertada pelo enredo do filme, a sensibilização aos temas ajudará o professor a abordá-los no trabalho com os alunos.

O cinema tem a capacidade de interagir com o físico e o mental de quem se deixa envolver e esse contexto pode auxiliar o professor a transmitir conhecimentos que não são facilmente quantificados, como por exemplo, valores morais. Exibir um filme que estimule o alunos a analisar atitudes, corretas ou não, de uma personagem e então propor um reflexão se essas atitudes foram condizentes com a situação vivenciada por ela, suscita nos alunos o espelhamento e a reflexão sobre a situação em questão.

A educação ocorre com a interação social entre os indivíduos, de maneira que quem participa ao mesmo tempo que influencia é influenciado. Educar partindo desse princípio é posicionar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem e não como um simples receptor de conteúdo. O cinema entra em cena como agente transformador e facilitador, no planejamento do professor, ao sensibilizar o aluno para discutir assuntos que podem contribuir para seu crescimento.

A inserção do cinema nas atividades escolares demanda um conhecimento “[...] dos limites e as possibilidades técnicas antes mesmo de planejar suas atividades didático-pedagógicas com o cinema. A displicência do professor em relação a esses pontos, aparentemente banais, pode inviabilizar ou prejudicar o uso do cinema na sala de aula.” (NAPOLITANO, 2011, p. 18).

A boa vontade de utilizar esse recurso não é suficiente para que se alcance os resultados esperados com os alunos. Deve haver um planejamento para o antes, o durante e o depois da exibição para que ao término do filme não se tenha a sensação de que o filme foi em vão ou sem sentido para os espectadores.

Ao planejar uma atividade com um filme, o professor não pode esquecer que o aluno é “[...] um sujeito social dotado de, valores, crenças, saberes e informações próprias de sua(s) cultura(s), que interage de forma ativa, na produção dos significados das mensagens” (DUARTE, 2009, p.54). O conteúdo do filme vai “esbarrar” nesse sujeito social que vai fazer sua leitura pessoal do que está sendo exibido e chegar a suas próprias conclusões.

Dessa forma a atuação do professor como mediador e instigador deve estar permeada de atenção ao inesperado. A agilidade em contornar situações delicadas pode evitar a terapia em grupo, como forma de preservar os participantes da experiência (BLASCO, 2006). Se necessário, o professor pode direcionar o olhar desse sujeito, sem influenciá-lo, para que ele possa seguir o planejamento proposto e atingir os objetivos esperados para a atividade. Mesmo com toda a cautela e devidos cuidados, uma sessão de cinema pode ter suas surpresas.

Além desses cuidados, a escolha do filme deve estar de acordo com seu potencial de provocar sentimentos, aflorar o senso crítico de quem o assiste e estabelecer relações com o conhecimento a ser socializado. É preciso respeitar a faixa etária dos alunos e os valores socioculturais.

A escolha prudente do filme evita constrangimentos e falhas na comunicação entre professor e aluno. Por isso, é importante a pesquisa e o planejamento para que o filme seja parte auxiliar do processo educacional.

Não basta simplesmente escolher um blockbuster e exibi-lo para agradar a audiência. Às vezes o professor escolhe o filme de acordo com seu gosto pessoal e fracassa na exibição ao não agradar ou não conectar com os alunos. O filme deve ser pensado, pesquisado e selecionado de acordo com os fins didáticos a serem alcançados.

Ainda falando no planejamento da atividade, outro fator importante é conhecer o aluno e sua cultura cinematográfica para a escolha acertada dos filmes. Saber se ele costuma ir ao cinema, se assiste filmes em casa ou pela internet, que gênero fílmico é o preferido, são pontos essenciais a serem levantados como parte do planejamento. Desta forma o professor evita alunos desmotivados e desinteressados, ocasionando o fracasso de toda a atividade.



3. Educação Socioemocional para o bem-estar coletivo

A educação oferecida em grande parte das escolas evidencia no currículo escolar o desenvolvimento cognitivo do aluno, restringindo o ensino ao conteúdo das disciplinas, que entendemos ser de suma importância, mas na sociedade em que vivemos não é o suficiente para os desafios que se apresentam no mercado de trabalho e na convivência de qualidade entre as pessoas.

A dissociação do ser humano de suas emoções não é algo possível uma vez que são inerentes ao indivíduo e o motiva a agir. Durante os anos de experiência profissional na escola, percebemos que o desenvolvimento socioemocional do aluno costuma ocorrer em suas vivências com seus pares e com os outros membros da escola, de maneira tácita, sem obrigatoriamente fazer parte das disciplinas ministradas.

Compreendemos que a educação deveria objetivar o preparo do aluno para os diversos vieses da vida, oferecendo o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais, de modo a viabilizar sua formação, preparando-o para as diversas situações que enfrenta no seu dia a dia, dentro e fora da escola.



A necessidade de mudança do processo educativo é inevitável : a escola precisa se adequar a esse mundo no qual os indivíduos estão constantemente conectados, onde a velocidade e quantidade de informação disponibilizada não consegue ser acompanhada pelo indivíduo e o mercado de trabalho demanda habilidades como, habilidades de liderança e trabalho em equipe.

A educação socioemocional se refere a aspectos da educação que envolvam a formação do caráter, a profissionalização, a cidadania e o desenvolvimento da inteligência emocional, contribuindo para a formação do aluno como um todo (ELIAS, 2003). É o desenvolvimento da cognição, da afeição e de comportamentos para promover a formação total do indivíduo (GOLEMAN, 1995; ZINS, 2002).



Fonte: A autora, 2017, baseado no conceito de Maurice J. Elias

Conceitos de Inteligência Socioemocional:

Segundo Elias (2003, p. 3):

As habilidades socioemocionais ou “inteligência emocional” é o nome dado ao conjunto de habilidades que permite que os alunos trabalhem com os outros, aprendam efetivamente e atinjam papéis essenciais nas suas famílias, comunidades e locais de trabalho.

Goleman (1995, p. 46) que afirma que:

[...] inteligência emocional: [...] capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante”.

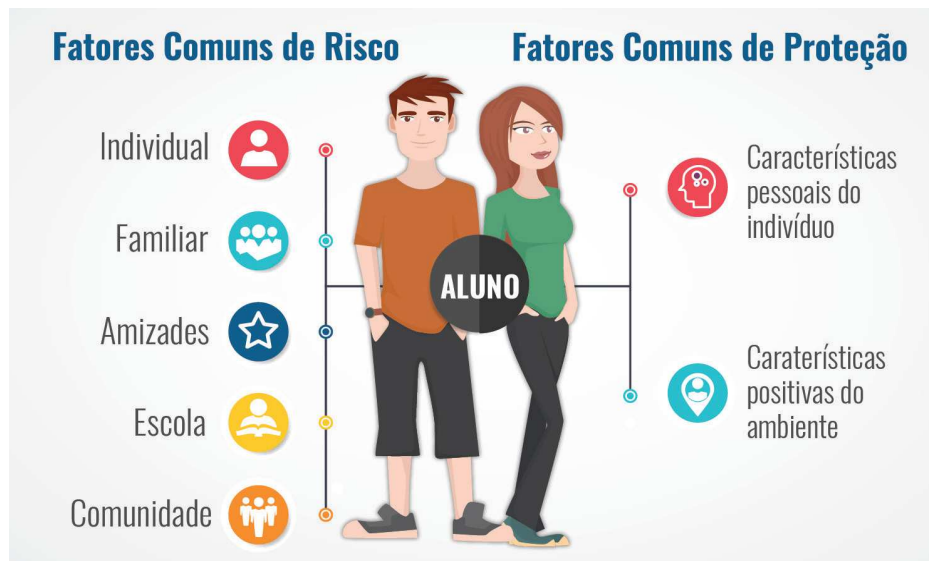
Ser inteligente emocionalmente é conhecer a si mesmo e suas emoções; é saber como utilizá-las a seu favor, em vários momentos do seu dia. É compreender sua responsabilidade pelos papéis que precisa cumprir nos vários contextos em que está envolvido: escola, família, amigos, igreja, etc. Compreendemos que “para tocar tanto a cabeça quanto o coração”, as ações educativas devem ser realizadas de forma programada e consistente, para que dessa forma os seus efeitos sejam notados e a mudança seja duradoura.

Para a promoção da competência de maneira eficaz e a prevenção de comportamentos de risco é preciso identificar fatores comuns de risco e fatores comuns de proteção.

Os fatores de comuns de risco são agrupados de acordo com cinco níveis de análise: individual, familiar, grupo de amigos, escola e comunidade. Os fatores comuns de proteção se divide em duas categorias: características pessoas do indivíduo e características positivas do ambiente.



[...] existem evidências que, quanto mais competentes forem os adolescentes e quanto mais apoio receberem, menor será a probabilidade de participarem de comportamentos arriscados e maior a probabilidade de que mantenham uma boa saúde, sejam bem-sucedidos na escola, preocupem-se consigo e com os outros e superem as adversidades que enfrentarem (ZINS, 2002).



Fonte: A autora, 2017, baseado em Zins.

Os pontos apresentados em “fatores comuns de risco” são os contextos que fazem parte da vida do aluno e que podem influenciá-lo negativamente, como por exemplo, ter pais que fumam, bebem, tem má alimentação, entre outros. Esses comportamentos distorcem o olhar do aluno ao aparentar “normalidade” nesses comportamentos que contribuem de maneira desfavorável para sua educação. Já os pontos “fatores comuns de proteção” são influenciados pelos ambientes saudáveis e boas influências que o circundam e suas características pessoais.

Os atributos pessoais do indivíduo são as competências socioemocionais, que seriam as aptidões interpessoais fortes, a disposição agradável, a satisfatória capacidade de resolver problemas, a auto-eficácia, um senso positivo de si mesmo, aptidões de comunicação eficazes e aspirações altas (ZINS, 2002, p. 289).

Com a finalidade de entendermos como se processa a IE, utilizamos o modelo de Mayer e Salovey (MAYER, 2002, p. 92) que afirma que ela opera através dos sistemas cognitivos e emocionais e é subdividida em quatro:

- 1** **Percepção e identificação emocional:** envolve reconhecer e inserir informações do sistema de emoções. É a capacidade de perceber e expressar sentimentos. Abrange o registrar, prestar atenção e decifrar mensagens emocionais.
- 2** **Facilitação emocional:** envolve utilizar a emoção para melhorar processos cognitivos. Enfoca o modo como as emoções entram no sistema cognitivo e alteram a cognição, de forma a auxiliar o pensamento, como por exemplo, ela torna-se positiva quando a pessoa está feliz e negativa quando a pessoa está triste.
- 3** **Entendimento emocional:** abrange o processamento cognitivo das emoções, ou seja, entender e raciocinar com emoção;
- 4** **Administração de emoções:** se refere a administração das próprias emoções e de outras pessoas.

Fonte: A autora, 2017.

Para o processamento das emoções precisamos de nossa cognição e vice-versa. A compreensão dessa afirmação é significativa para que se reflita sobre o que temos feito no processo de educar o aluno. Não pretendemos sobrecarregar o professor com mais responsabilidades que já tem em sua jornada diária, mas temos a intenção de fomentar a discussão do que pode ser feito para nos atualizarmos profissionalmente.

Nossas emoções são o motor que nos faz seguir adiante ou desistir. Aprender a reconhecer as emoções quando se apresentam e saber como administrá-las a nosso favor, nos auxiliaria a lidar com as diversas situações que se apresentam em nossa jornada diária. É salutar ressaltar que não estamos desprezando o raciocínio crítico e a racionalidade, mas discutindo as possibilidades que surgem ao indivíduo quando consegue integrar emoção e razão.

A escolha de tratar o socioemocional de maneira programática traz benefícios tanto para os próprios alunos quanto aos que fazem parte do seu círculo de contágio social. Ao cuidar do aluno, ensinando-os a manter hábitos saudáveis e a cuidar do seu bem-estar estamos prevenindo comportamentos perigosos e problemas futuros para a sociedade.

Compreendemos que para educar o indivíduo é preciso olhá-lo com o todo que o faz existir; é ter a sensibilidade de formar um profissional que saiba lidar com as demandas do mercado de trabalho e com os papéis que precisa desempenhar em sua rotina diária, de pai, aluno, filho, marido, e tantos outros que façam parte de sua vida.



Segundo estudo da Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis), divulgada em junho de 2014, pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), controlar a bagunça e pedir silêncio aos alunos consomem 20% das horas dos professores brasileiros em sala de aula. O desperdício de tempo dos docentes no País é o maior em uma lista de 32 nações. A média internacional de perdas por indisciplina é de 13%.

HABILIDADES ESSENCIAIS para a Aprendizagem ACADÊMICA e SOCIOEMOCIONAL

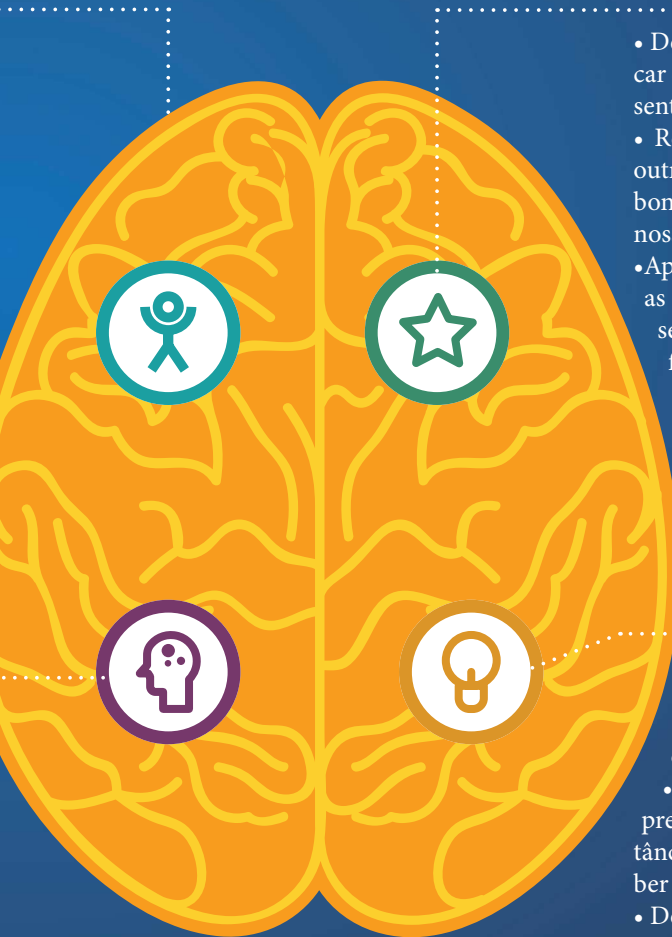
Esse conjunto de habilidades atuam como uma guia ao aluno para que ele possa desempenhar os inúmeros papéis que precisa exercer ao longo de sua vida. A conscientização de ter o poder de decisão e da ação, dá a oportunidade do aluno de se enxergar como indivíduo atuante na sociedade. Aprender a lidar com suas emoções e construir relações sadias e duradouras.

Conheça a si mesmo e aos outros:

- Aprenda a identificar sentimentos; saiba reconhecer e descrever seus sentimentos;
- Seja responsável - compreenda a obrigação de se envolver em comportamentos éticos, seguros e legais;
- Reconheça seus pontos fortes - identifique e cultive qualidades positivas.

Saiba como agir:

- Construa relacionamentos - estabeleça e mantenha conexões saudáveis com indivíduos e grupos;
- Negocie de forma justa - alcance resoluções satisfatórias mútuas para conflitos, atendendo às necessidades de todos os interessados;
- Recuse provocações - transmita e siga efetivamente com a decisão de não se envolver em comportamentos indesejados, inseguros e antiéticos;
- Procure ajuda - identifique suas necessidades por ajuda e busque assistência e apoio apropriados na busca de necessidades e metas;
- Aja eticamente - guie suas decisões e ações por um conjunto de princípios ou padrões derivados de códigos legais / profissionais reconhecidos ou sistemas de conduta morais ou baseados na fé.



Se importe com os outros:

- Demostre empatia – saiba identificar e compreender os pensamentos e sentimentos dos outros;
- Respeite os outros - acredite que outros merecem ser tratados com bondade e compaixão como parte de nossa humanidade compartilhada;
- Aprecie a diversidade - entenda que as diferenças individuais e grupais se complementam e adicionam força e adaptabilidade ao mundo que nos rodeia.

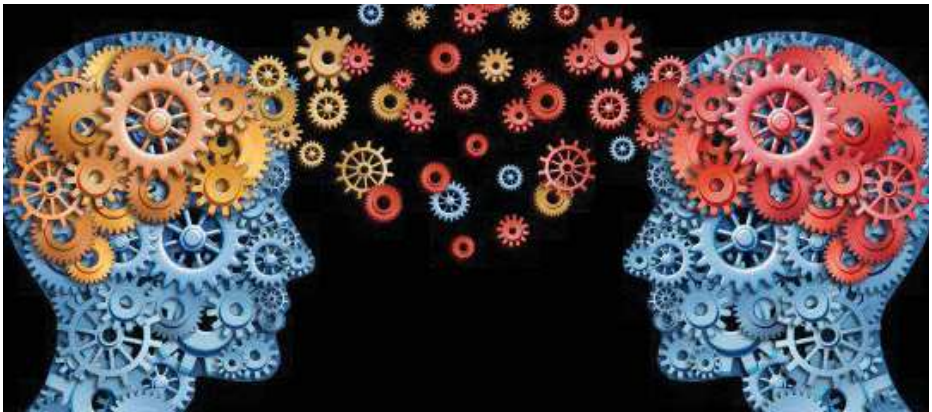
Tome decisões responsáveis:

- Gerencie suas emoções – controle seus sentimentos para que eles o ajudem você a lidar com as situações;
- Compreenda as situações - compreenda com precisão as circunstâncias em que se encontra para saber como agir;
- Definir metas e planos - estabeleça e trabalhe para alcançar resultados específicos a curto e longo prazo;
- Resolva problemas criativamente - envolva-se em um processo criativo e disciplinado de explorar alternativas que levem a ações responsáveis, orientadas para objetivos, incluindo a superação de obstáculos.

4. Big Five e as Competências Socioemocionais

A escolha do “Big Five” para o ensino de competências socioemocionais se deu em razão da compreensibilidade das características da personalidade e clareza de utilizá-las como temas a serem desenvolvidos com os alunos através do cinema e principalmente por nossa falta de conhecimento aprofundado na área de estudos da mente e saúde mental.

O termo Big Five foi cunhado pelo psicólogo estadunidense Lewis Goldberg, que utilizou o termo Big para se refletir à amplitude de cada fator. Segundo John (1999, p.105) “essas cinco dimensões representam a personalidade no nível mais amplo de abstração, e cada dimensão resume um grande número de características de personalidade distintas e mais específicas.” Segundo Santos (2014, p.7) os cinco grandes fatores (quadro 9) foram referenciados através da sigla OCEAN: Openess to experience (Abertura a experiências), Conscientiousness (Consciência), Extraversion (Extroversão), Agreeableness (Cooperatividade) e Neuroticism (Estabilidade emocional / Neuroticismo).



Fonte: Freepik



Abaixo o significado de cada Domínio da Personalidade, segundo Santos (2014, p.7):

- a. Conscienciosidade: propensão a ser organizado, responsável e esforçado
- b. Abertura a novas experiências (domínio que abrange também o intelecto): propensão a aceitar novas experiências estéticas, culturais ou intelectuais
- c. Estabilidade emocional (neuroticismo): previsibilidade e consistência de reações emocionais (estabilidade emocional); propensão ao desequilíbrio psicológico (neuroticismo)
- d. Extroversão: Direcionamento de interesses e energia em direção ao mundo externo de pessoas e coisas (ao invés do mundo interno de experiências subjetivas). Caracterizado pela afetividade e sociabilidade.
- e. Amabilidade: propensão a agir de modo cooperativo e não egoísta.



Cada Domínio da Personalidade tem seus traços da personalidade, nomeados também de competências socioemocionais. Os traços da personalidade são aspectos básicos referentes aos papéis que o indivíduo precisa cumprir diariamente, suas atitudes, seus relacionamentos que refletem as demandas do ambiente em que vive e suas tendências básicas acumuladas ao longo do tempo (JOHN, 1999). As competências surgem como subtemas, favorecendo a abordagem do professor em sala de aula.

Abaixo adaptamos o impacto do Big Five na vida pessoal, acadêmica e profissional do indivíduo segundo Santos (2014) e o site Porvir:

Domínios da Personalidade

Influência Positiva - quanto mais trabalhada maior o ganho em:

Influência Negativa - quanto menos trabalhada maior a chance de:

Abertura a experiências

- Maior assiduidade nas aulas;
- Opção por cursos mais difíceis;
- Mulheres em cargo de chefia;
- Bom desempenho em Português.

Conscienciosidade

- Pontualidade nas aulas e entrega de atividades;
- Autodisciplina;
- Melhora no desempenho educacional;
- Bom desempenho em Matemática
- Longevidade
- Maior probabilidade de praticar exercícios na vida adulta
- Felicidade

- Envolvimento com tabagismo;
- Envolvimento com o crime;
- Instabilidade conjugal;

Extroversão

- Permanência por mais tempo na escola
- Distância do tabagismo;
- Salários maiores em cargos de gerência;
- Felicidade

- Uso de drogas.

Amabilidade

- Notas mais altas;
- Tendência a faltar menos ao trabalho;
- Estabilidade conjugal;
- Vida saudável;
- Longevidade

- Bullying;
- Probabilidade de vir a ser um delinquente juvenil.

Estabilidade emocional

- Distância do tabagismo;
- Estabilidade Conjugal;
- Redução do absenteísmo no trabalho;
- Maiores chances de reemprego;
- Felicidade;

- Uso de drogas;
- Uso de bebidas alcólicas;
- Envolvimento com o crime.
- Depressão;
- Obesidade.

5. Luz, Câmera, Emoção

O guia didático “O Cinema no Ensino de Competências Socioemocionais: Um Guia Didático para Professores – Volume I” foi elaborado para a promoção da Competência Socioemocional Autoconfiança. Elaboramos todo o planejamento de uma sessão didática com um questionário a ser aplicado antes da exibição do filme e um roteiro de questões para a realização de uma roda de conversa após o término do filme. Além disso apresentamos ao professor uma mensagem motivacional para os alunos.

Identificação da Competência Socioemocional

A escolha do filme depende da competência socioemocional a ser ensinada e para a escolha da competência o professor pode:

- elaborar um questionário e consultar a comunidade acadêmica (Anexo A);
- escolher um domínio da personalidade e trabalhar com todas as competências referentes a ele;
- trabalhar as competências socioemocionais de forma aleatória conforme a necessidade de sua turma.

Escolha do Filme:

Com a temática escolhida, delimita-se palavras-chave referentes ao tema. Nesse caso, autoconfiança. Segundo o dicionário Houaiss (2015), autoconfiança significa confiança em si mesmo. No nosso caso buscamos na internet a palavra-chave autoconfiança e seus sinônimos: assertividade, decisão, clareza, transparência, firmeza, posicionamento, autoestima, objetividade, segurança, determinação, coragem, resolução, força e autoafirmação.

O professor precisa elaborar critérios para definir o filme mais apro-

priado aos alunos. Abaixo os critérios que elaboramos:

1. Adequação à faixa etária dos alunos;
2. Duração de até duas horas e meia.
3. Identificação do aluno com o filme.

O terceiro critério é muito importante para o sucesso da sessão didática. A “representação fílmica dos alunos também é importante como elemento de reflexão, pois permitem o cotejo com tipos sociais e psicológicos semelhantes à realidade em sala de aula” (Napolitano, 2011, p.193). Acreditamos que aproximar o cinema do contexto ao qual o aluno está inserido ajuda no espelhamento com o personagem e a probabilidade de conexão com o filme será maior.

Sugerimos que o professor veja e reveja os filmes, fazendo anotações sobre os personagens que apresentem a competência identificada. Dessa forma ele terá elementos para decidir o filme mais adequado para a sessão didática.

Para a competência socioemocional “autoconfiança” escolhemos o filme “O Céu de Outubro.”

	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">COMÉDIA</div>	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">DRAMA</div>	<div style="background-color: #FFD700; padding: 2px; display: inline-block;">12</div>	1h e 47min
	<p>No final dos anos 50, o adolescente Homer Hickam (Jake Gyllenhaal) vive em uma cidade onde a mineração é a maior empregadora local. Ao saber que os russos colocaram o satélite Sputnik em órbita, Homer começa a sonhar em também colocar um foguete seu em órbita. Logo ele convence alguns amigos a participarem do projeto e, com o apoio de uma professora, dá início ao projeto que irá mudar sua vida para sempre.</p>			
<p>Tema</p> <p>Autoconfiança, superação, batalha por objetivos.</p>	<p>Título</p> <p>O céu de Outubro (October Sky), 1999.</p>	<p>Elenco</p> <p>Jake Gyllenhaal Chris Cooper Laura Dern</p>		
	<p>Dirigido por</p> <p>Joe Johnston</p>	<p>País de Origem</p> <p>EUA</p>		

Fonte: A autora, 2017, adaptado do Site Adoro Cinema.

Planejamento da sessão didática

Com o filme selecionado iniciasse a próxima etapa: planejar a sessão didática, ou seja, como será a exibição do filme e as atividades relacionadas. O planejamento de uma sessão consiste em:

1. Escolher o ambiente e checar se há o equipamento necessário exibição do filme, como por exemplo, caixa de som, área adequada para projeção, etc.
2. Delimitar o número de alunos participantes;
3. Elaborar uma atividade pré-filme: um questionário ou dinâmica de grupo, por exemplo.
4. Elaborar um roteiro para a roda de conversa pós-filme.
5. Escolher uma mensagem motivacional que se harmonize com o tema.

Para o direcionamento das atividades e avaliação do tempo a ser utilizado é importante a organização de um plano de atividades. No modelo apresentado a seguir fizemos o planejamento para a competência socioemocional autoconfiança. Esse plano pode ser adaptado às demais competências, fazendo modificações conforme a necessidade.



Dica: Para que as atividades da sessão didática sejam desenvolvidas com profundidade e qualidade, a quantidade de alunos por sessão pode variar de 6 a 15 participantes. Dessa forma, o professor pode ter maior controle dos participantes e a possibilidade de envolver a todos é maior. Para uma melhor interação entre os participantes da roda de conversa, posicione-os face a face.

(GATTI,2012)

PLANO DE ATIVIDADES

Início das Atividades:

O que	Como	Porque	Recurso	Duração
<i>Recepção dos alunos.</i>	<i>Receber no local de exibição e alocá-los próximos à tela.</i>	<i>Ao receber e direcioná-los onde sentar evita que sentem dispersos dificultando a conexão com o filme.</i>	<i>O próprio professor.</i>	<i>5 min</i>
<i>Falar sobre a importância do filme na educação.</i>	<i>Apresentação de slides demonstrar iniciativas que utilizam o cinema como recurso didático.</i>	<i>Ao apresentar esses dados os alunos entendem a dimensão e a importância do cinema na educação reforçando a credibilidade da atividade.</i>	<i>Data show, computador e slides.</i>	<i>10 min</i>
<i>Explicar como ver o filme de maneira ativa e observadora.</i>	<i>Instrução dada pelo professor.</i>	<i>Ao conversar com os alunos sobre assistir de maneira ativa os coloca em estado de atenção às falas e comportamentos dos personagens.</i>	<i>O próprio professor.</i>	<i>10 min</i>
<i>Avisos importantes para uma boa sessão.</i>	<i>Apresentação de slides demonstrar iniciativas que utilizam o cinema como recurso didático.</i>	<i>Alertar sobre o uso do celular ou qualquer outro aviso necessário.</i>	<i>O próprio professor.</i>	<i>2 min</i>

Para o início da exibição do filme:

O que	Como	Porque	Recurso	Duração
Ativação do engajamento dos alunos	Entregar aos alunos um texto referente ao tema ou a realização de uma dinâmica.	Para a introdução ao assunto a ser abordado no filme.	Depende da atividade.	15 min
Finalização da atividade pré-filme.		Para efetivar o início do filme.		5 min

Após a exibição do filme:

O que	Como	Porque	Recurso	Duração
Preparação para o diálogo e a reflexão.	Leitura de significados e seus sinônimos da palavra "Autoconfiança".	A leitura tem o intuito de dirimir dúvidas sobre o conceito de "Autoconfiança".	Professor e um dicionário.	5 min
Roda de conversa	A partir do roteiro com tópicos se faz a condução do debate.	A incitação ao debate e o levantamento de questões sobre o filme e a competência socioemocional visa facilitar a sensibilização e a reflexão.	Professor e alunos	20 min

Encerramento:

O que	Como	Porque	Recurso	Duração
Mensagem motivacional	Leitura da mensagem.	A leitura proporciona um momento de reflexão.	Aluno e mensagem impressa.	10 min

O professor deve ensinar os alunos a “ver” o filme com um olhar ativo, percebendo os personagens nos gestos, falas e atitudes, além de “ler nas entrelinhas” o não dito que influencia na narrativa; é incentivá-los no espelhamento como forma de estimular a reflexão sobre si mesmo e nos diversos contextos que fazem parte de sua realidade.

Após a apresentação do filme indicamos um intervalo de 5 a 10 minutos, que pode ser aproveitando oferecendo um lanche aos participantes, promovendo com isso uma ambiente descontraído para o início do debate.

Para o debate depois do filme, o professor precisa de um roteiro de perguntas para guiar a roda de conversa. O roteiro vai servir de guia ao moderador para que a discussão ocorra sem que se perca o foco, tendo o cuidado de não “engessar” a atividade. É importante estar atento às nuances da conversa e acrescentar ou retirar questões.

Ao formular as perguntas, o professor deve começar com as mais gerais, como por exemplo, “Vocês gostaram do filme?” e ir direcionando ao tema principal.

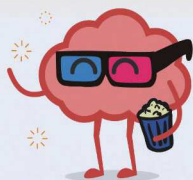


Orientações para uma roda de conversa:

- a. O moderador deve intervir de maneira a facilitar a interação do grupo sem influenciar com suas opiniões;
- b. É preciso ter em mente que não se trata de uma entrevista grupal; o foco é a interação dos participantes com seus pontos de vista;
- c. Deve-se criar um clima de confiança e aberto à discussão, sem perder de vista o assunto em pauta;
- d. Como o objetivo é obter a fala dos participantes, seus pontos de vista, percepções, conceitos e sentimentos, não há a necessidade de preparar previamente os participantes;
- e. A elaboração de um roteiro é necessário para a condução da discussão mas se faz necessário que o moderador “sinta” o grupo e flexibilize o roteiro em função do processo interativo. É possível que durante a discussão surjam questões interessantes que não foram previstas pelo pesquisador;

Roteiro

para DISCUSSÃO
de **FILMES**
sobre
AUTOCONFIANÇA



INSTRUÇÕES aos PARTICIPANTES:

- Você gostou do filme?
- Que parte você mais gostou? Por quê?
- Que personagem mais chamou sua atenção? Por quê?
- Refletindo sobre o filme e o conceito de autoconfiança: você se considera uma pessoa que confia em si mesma? Por quê?
- Que personagem (ns) demonstraram autoconfiança? Descreva as situações vivenciadas por esses personagens que demonstraram essa competência.
- Refletindo sobre o filme e o debate, o que você pode aprender?

- Informar aos participantes que o professor (a) vai atuar como moderador (a) e que a interação entre eles é importante para a realização do debate;

- Esclarecer que eles vão sentar ao redor de uma mesa para que possam se olhar no momento da interação, facilitar a comunicação;

- Explicar que as falas serão uma por vez para que todos possam se manifestar.

- Deixar claro que podem discordar ou concordar uns com os outros e que todas as opiniões são importantes;

Para finalizar a reflexão, o professor pode entregar uma mensagem motivacional aos alunos. Para a competência socioemocional autoconfiança escolhemos a “Nosso medo mais profundo” escrita por Marianne Williamson.



Nosso medo mais profundo

por Marianne Williamson

“Nosso medo mais profundo não é que sejamos insuficientes.

Nosso medo mais profundo é que sejamos poderosos além da medida.

É nossa luz, e não nossa sombra
Que mais nos assusta.

Nós nos perguntamos

Quem sou eu para ser brilhante, maravilhoso,
talentoso e fabuloso?

Na verdade, quem você é para não ser?
Você é um filho de deus.

Se fingir pequeno

Não serve ao mundo.

Não há nada de luminoso em se diminuir
para que os outros não se sintam inseguros ao seu
redor.

Todos nascemos para brilhar,

Como as crianças fazem.

Nós nascemos para manifestar

A glória de deus que há dentro de nós.

Não é em apenas alguns de nós;

É em todos.

E conforme deixamos nossa própria luz brilhar,
inconscientemente, damos permissão aos outros
para fazer o mesmo.

Conforme nos libertamos de nosso medo,
nossa presença automaticamente liberta os de-
mais.”

Para Concluir

Em nossa prática profissional pudemos constatar que a escola ainda mantém o foco no desenvolvimento de competências cognitivas, muitas vezes repetindo ano após ano os mesmos conteúdos, perdendo conexão com a realidade a seu redor. Vivemos em um mundo amplamente conectado, inseridos em um mercado de trabalho altamente competitivo que demanda profissionais com qualificações além da formação acadêmica.

A realidade é que somos seres que agem movidos por seus sentimentos e precisamos levar esse fato em consideração ao pensarmos em educação. Nosso alunos não são telas vazias onde podemos inserir conteúdo sem que haja interferência dos conteúdos presentes no indivíduo. A partir dessa afirmação, é importante repensar o papel da escola na sociedade e como ela pode contribuir para a formação do aluno em toda sua complexidade, tanto como ser humano quanto seu lado profissional. É preciso olhar a si mesmo o outro verdadeiramente.

O cinema se apresenta como um recurso tecnológico capaz de sensibilizar os alunos, tocando “tanto a cabeça quanto o coração”, abrindo caminho para o professor ensinar competências que contribuem para o bem estar coletivo.

Esperamos que este guia proporcione aos professores a reflexão sobre o tema e um incentivo para a inserção da educação socioemocional em sua prática profissional.

Referências Bibliográficas

BLASCO, Pablo Gonzalez. Educação da afetividade através do cinema. 2ª ed. Curitiba: Instituto de Ensino e Fomento. 2006.

CASEL, Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning . CASEL Guide 2015. Effective Social and Emotional Learning Programs—Middle and High School Edition. Illinois, 2015

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 104p.

ELIAS, Maurice J. Academic and social-emotional learning. Belgium: International Academy of Education (IAE), 2003.

GATTI, Bernardete Angelina. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Liber Livro Editora, 2012

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. 65. Rio de Janeiro: Objetiva. 1995

JOHN, Oliver P. SRIVASTAVA, Sanjay. The Big Five Trait Taxonomy: history, measurement and theoretical perspectives. In: PERVIN, L. and JOHN, O.P. Handbook of personality: Theory and research. 2 ed. New York: Guilford

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.288 p.

MORÁN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. Comunicação e Educação, São Paulo, (2): 27 a 35, jan./abr. 1995

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 5. Ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

SANTOS, Daniel. A importância socioeconômica das características de Personalidade. Instituto Airton Senna. São Paulo: 2014.

Questionário para identificação da competência a ser desenvolvida no aluno

Prezado Aluno,

Este questionário foi desenvolvido como parte integrante da pesquisa realizada no programa de mestrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), “Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico” (MPET), sob o título “**Cinema como recurso tecnológico para o desenvolvimento de competências socioemocionais**”, pela mestranda Darlea Araújo de Souza, com a orientação do Prof. Dr. João dos Santos Cabral Neto.

O intuito deste instrumento é obter a opinião dos alunos acerca de quais competências socioemocionais seriam relevantes a serem desenvolvidas em sua formação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus-Distrito Industrial.

Este estudo se baseia na teoria dos chamados Cinco Grandes Domínios da Personalidade (*Big Five*), também conhecidos como Modelo de Cinco Fatores (MCF), Fatores Globais de Personalidade ou Cinco Grandes Fatores, modelo de organização de traços de personalidade que explicam grupos de comportamentos¹:

1. **Conscienciosidade**: tendência a ser organizado, esforçado e responsável;
2. **Amabilidade**: tendência a agir de modo cooperativo e não egoístico;
3. **Estabilidade emocional**: previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor;
4. **Abertura a novas experiências**: tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais;
5. **Extroversão**: orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo e a pessoas e coisas, ao invés do mundo interno da experiência subjetiva. (Aur, 2015, p.120)

¹ Segundo o Porvir (2014): (a) Quanto mais desenvolvidas as competências do domínio “Conscienciosidade”, maior a influência positiva sobre: a longevidade, a felicidade, vida longe do crime, distância do tabagismo e melhoria do desempenho em matemática.

(b) Quanto menos desenvolvidas as competências do domínio “Amabilidade”, maior a chances de ocorrer bullying.

(c) Quanto mais desenvolvidas as competências do domínio “Estabilidade Emocional”, maior a influência positiva sobre: a felicidade. Quanto menos desenvolvida as competências, maior a chances de ocorrer o envolvimento com drogas na adolescência.

(d) Quanto mais desenvolvidas as competências do domínio “Abertura a experiências”, maior a influência positiva sobre: a melhoria no desempenho em Português, o sucesso nas artes, e mulheres na chefia. Quanto menos desenvolvida as competências, maior a chances de ocorrer bullying.

(e) Quanto mais desenvolvidas as competências do domínio “Extroversão”, maior a influência positiva sobre: a felicidade e mais tempo na escola.

Agradecendo desde já sua participação, nossa consulta é para saber:

Nome:

Curso: Idade:

Sexo: F M

I – Dentre os **Cinco Grandes Domínios da Personalidade (Big Five)**, selecione **UM** domínio que você considera importante para o seu desenvolvimento pessoal.

- Conscienciosidade
 Amabilidade
 Estabilidade emocional
 Abertura a experiências
 Extroversão

II – Selecione **UMA Competência Socioemocional** pertencente ao Domínio da Personalidade que você selecionou anteriormente.

1. Conscienciosidade:

- Compromisso
 Eficiência
 Organização
 Disciplina
 Batalha por objetivos
 Autonomia

5. Extroversão:

- Entusiasmo
 Energia
 Acolhimento
 Assertividade
 Aventura

2. Amabilidade:

- Simpatia
 Tolerância
 Confiança no próximo
 Obediência
 Empatia
 Objetividade
 Otimismo
 Modéstia

3. Estabilidade emocional:

- Resiliência
 Autocontrole
 Autoconfiança

4. Abertura a experiências:

- Sensibilidade
 Amplos interesses
 Fantasia
 Senso estético
 Curiosidade
 Originalidade

Glossário

Acolhimento: maneira de reagir, receber críticas; atender, aceitar pedidos, sugestões, etc.

Amabilidade: qualidade ou característica de quem é amável, delicado ou gentil; afabilidade, delicadeza, gentileza; delicadeza, gentileza.

Assertividade: que expressa segurança ao agir; que se comporta de maneira firme; que demonstra decisão nas palavras.

Autoconfiança: aquele que possui confiança em si próprio.

Autocontrole: capacidade de controlar ou de ter o domínio sobre seus próprios impulsos, emoções e paixões; controle sobre si mesmo; controle emocional ou expressão de equilíbrio diante de.

Autonomia: capacidade de governar a si próprio; liberdade, independência moral ou intelectual.

Aventura: Aventurar-se.

Compromisso: comprometimento; promessa formal; obrigação de caráter social; acordo realizado entre uma ou várias partes; obrigação; dever assumido com.

Confiança: sentimento de segurança na sinceridade ou na competência de alguém; otimismo, esperança; sentimento de segurança em relação a si mesmo; firmeza; crença ou fé de que determinadas expectativas se tornarão realidade.

Conscioso: honesto; responsável; metucioso, cuidadoso. Metucioso; que expressa cuidado, minúcia, esmero; político consciencioso. Responsável; que se rege pela própria consciência: filho consciencioso. Honesto; que se comporta seguindo as regras éticas aceitas socialmente. Cuidadoso; que obedece regras; de realização detalhada: teoria conscienciosa; discurso consciencioso.

Curiosidade: desejo forte de ver, conhecer ou desvendar alguma coisa; desejo de aprender ou adquirir conhecimentos.

Disciplina: obediência aos preceitos, às regras e aos superiores; ordem, bom comportamento; Modo de agir que demonstra constância, método.

Eficiência: Capacidade de realizar tarefas ou trabalhos de modo eficaz e com o mínimo de desperdício; produtividade. Particularidade demonstrada por pessoas que conseguem produzir um ótimo rendimento, quando realizam alguma coisa; característica do que é eficaz.

Empatia: capacidade de partilhar sentimentos e emoções de outra pessoa. Ação de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias. Aptidão para se identificar com o outro, sentindo o que ele sente, desejando o que ele deseja, aprendendo da maneira como ele aprende etc. Identificação de um sujeito com outro; quando alguém, através de suas próprias especulações ou sensações, se coloca no lugar de outra pessoa, tentando entendê-la.

Energia: Firmeza, rigor, determinação: agir com energia; vigor, força física ou moral.

Entusiasmo: alegria; expressão profunda do sentimento de admiração, amor e paixão; sentimento de veemência expressada na fala e na escrita; dedicação ardorosa; paixão; sensação de prazer diante de algo extraordinário; grande contentamento; júbilo.

Extroversão: Atitude ou tipo de personalidade em que os interesses se dirigem sobretudo para os fatos externos, naturais ou sociais, mais que para experiências íntimas, ideias e sentimentos; qualidade da pessoa que expressa facilmente seus sentimentos e é receptiva ao comportamento dos outros; que expressa suas opiniões, ou sentimentos, com facilidade.

Fantasia: capacidade de criar pela imaginação; faculdade criadora pela qual o homem inventa ou evoca imagens por meio da imaginação

Modéstia: que não possui nem demonstra vaidade em relação a si mesmo, às suas próprias conquistas etc.; despreensão; qualidade do que está de acordo com os padrões éticos e morais da sociedade; compostura, decência, pudor; comedimento, moderação.

Obediência: ato ou efeito de obedecer; qualidade ou estado de obediente; disposição para obedecer.

Objetividade: qualidade de atitude ou de disposição de espírito daquele que vê as coisas como elas são, daquele que está isento de parcialidade, daquele que não se deixa influenciar por preferências, sentimentos pessoais etc; qualidade do que é justo, de quem não toma partidos; característica da pessoa direta, de quem não usa subterfúgios; condição da pessoa que age rapidamente e não perde tempo com especulações.

Organização: ato ou efeito de organizar(-se).

Originalidade: inovação; qualidade do que nunca foi dito, feito, pensado; característica do que é completamente original, novo; capacidade criativa.

Otimismo: disposição, natural ou adquirida, para ver as coisas pelo bom lado e esperar sempre uma solução favorável das situações, ainda que as mais difíceis.

Resiliência: Habilidade de se adaptar com facilidade às intempéries, às alterações ou aos infortúnios; capacidade de rápida adaptação ou recuperação.

Sensibilidade: faculdade de experimentar emoções e sentimentos, principalmente de sentir compaixão, piedade, ternura pelo próximo; propriedade dos seres vivos de receber e perceber informações sobre as mudanças do meio externo e interno e de a elas reagir através de sensações; estesia; excitabilidade; demonstrar sentimentos; capacidade de sentir e captar o que existe no mundo e de expressá-lo criativamente.

Senso estético: discernimento e apreciação do belo.

Simpatia: afinidade entre duas ou mais pessoas pela semelhança e proximidade de sentimentos e pensamentos; relação estabelecida entre duas pessoas que, por sentimentos afins, sentem atração mútua e espontânea; impressão ou disposição favorável que alguém experimenta em relação a outrem que acabou de conhecer; atração por uma coisa, ideia, causa etc.; faculdade de sensibilizar-se com os mesmos sentimentos ou ideias de outrem; boa disposição e gentileza em atender às solicitações de alguém.

Tolerância: ação de tolerar, de aceitar ou suportar, com indulgência; clemência; disposição para admitir modos de pensar, de agir e de sentir diferentes dos nossos.

Fontes:

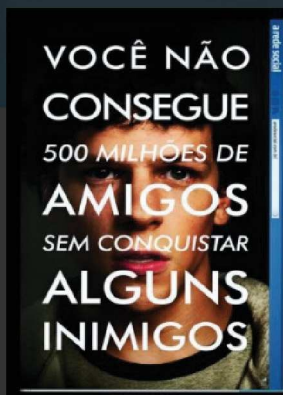
Aplicativo: Houais, Editora Moderna.

<https://www.dicio.com.br>

<http://michaelis.uol.com.br>



E a sessão continua...

**COMÉDIA****DRAMA****12****1h e 47min**

No final dos anos 50, o adolescente Homer Hickam (Jake Gyllenhaal) vive em uma cidade onde a mineração é a maior empregadora local. Ao saber que os russos colocaram o satélite Sputnik em órbita, Homer começa a sonhar em também colocar um foguete seu em órbita. Logo ele convence alguns amigos a participarem do projeto e, com o apoio de uma professora, dá início ao projeto que irá mudar sua vida para sempre.

Temas

Autoconfiança, superação, batalha por objetivos.

Título

O céu de Outubro (October Sky)

Dirigido por

Joe Johnston

Ano

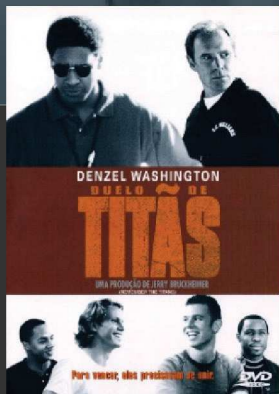
1999

Elenco

Jake Gyllenhaal
Chris Cooper
Laura Dern

País de Origem

EUA

**DRAMA****HISTÓRIA****LIVRE 1h e 54 min.**

Herman Boone (Denzel Washington) um técnico de futebol americano contratado para trabalhar no comando de um time universitário dividido pelo racismo, os Titans. Inicialmente, Boone sofre preconceitos raciais por parte dos demais técnicos e até mesmo de jogadores do seu time, mas aos poucos ele conquista o respeito de todos e torna-se um grande exemplo para o time e também para a pequena cidade em que vive.

Temas

Liderança, resolução de conflitos, compromisso, batalha por objetivos, foco,

Título

Duelo de titãs
"Remember the Titans"

Dirigido por

Boaz Yakin

Ano

2000

Elenco

Denzel Washington
Will Patton
Wood Harris

País de Origem

EUA

**COMÉDIA****AVENTURA****LIVRE** 1h e 44 min

Mike Wazowski (Billy Crystal) e James P. Sullivan (John Goodman) são uma dupla inseparável em Monstros S.A., mas nem sempre foi assim. Quando se conheceram na universidade, os dois jovens monstros se detestavam, com Mike sendo um sujeito estudioso, mas não muito assustador, e Sulley surgindo como o cara popular e arrogante, graças ao talento inerente para o susto.

Temas

Autoconfiança, modéstia
disciplina.

Título

Universidade Monstros
(Monsters University)

Dirigido por

Dan Scanlon

Ano

2013

Elenco

Mauro Ramos
Billy Crystal
John Goodman

País de Origem

EUA

**AÇÃO****DRAMA****ESPORTE****14****2h**

Baseado no livro de H.G. Bissinger, o filme acompanha os Permian High Panthers, um time de futebol americano que, a despeito de todas as adversidades, se torna o orgulho da cidade de Odessa, no Texas, um local assolado por uma desoladora decadência econômica.

Temas

Foco, perseverança,
confiança, determinação.

Título

Tudo pela vitória (Friday Night Lights)

Dirigido por

Peter Berg

Ano

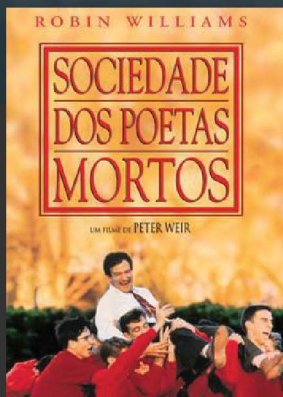
2004

Elenco

Christian Kane
Billy Thornton
Lucas Black

País de Origem

EUA

**DRAMA****12****2h e 08min.**

Em 1959 na Welton Academy, uma tradicional escola preparatória, um ex-aluno (Robin Williams) se torna o novo professor de literatura, mas logo seus métodos de incentivar os alunos a pensarem por si mesmos cria um choque com a ortodoxa direção do colégio, principalmente quando ele fala aos seus alunos sobre a "Sociedade dos Poetas Mortos".

Temas

Autoconfiança, autoconhecimento abertura a experiências.

Título

A sociedade dos poetas mortos (Dead Poets Society)

Dirigido por

Peter Weir

Ano

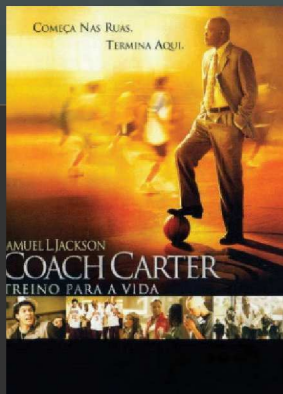
1989

Elenco

Robin Williams
Ethan Hawke
Robert Sean

País de Origem

EUA

**COMÉDIA****DRAMA****14****2h e 16min**

Richmond, Califórnia, 1999. O dono de uma loja de artigos esportivos, Ken Carter (Samuel L. Jackson), aceita ser o técnico de basquete de sua antiga escola, onde conseguiu recordes e que fica em uma área pobre da cidade. Para surpresa de muitos ele impõe um rígido regime, em que os alunos que queriam participar do time tinham de assinar um contrato que incluía um comportamento respeitoso, modo adequado de se vestir e ter boas notas em todas as matérias.

Temas

Gratidão, transformação, confiança.

Título

Coach Carter – Treino para a Vida (Coach Carter)

Dirigido por

Thomas Carter

Ano

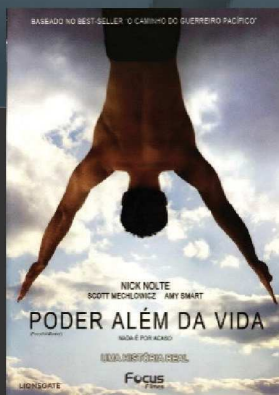
2005

Elenco

Samuel L. Jackson
Rob Brown
Ashanti

País de Origem

EUA

**DRAMA****12** 2h

Dan Millman (Scott Mechlowicz) é um talentoso ginasta adolescente que sonha em participar das Olimpíadas. Ele tem tudo o que um garoto da sua idade pode querer, quando conhece um misterioso estrangeiro chamado Socrates (Nick Nolte). Depois de sofrer uma séria lesão, Dan conta com a ajuda de Socrates e de uma jovem chamada Joy (Amy Smart).

Temas

Empatia interna, autoconhecimento, persistência, disciplina.

Título

Poder além da vida (Peaceful Warrior)

Elenco

Scott Mechlowicz
Nick Nolte
Amy Smart

Dirigido por

Victor Salva

Ano

2006

País de Origem

EUA

**COMÉDIA****ROMANCE****14** 1h e 59 min

Katharine Watson (Julia Roberts) é uma recém-graduada professora que consegue emprego no conceituado colégio Wellesley, para lecionar aulas de História da Arte. Incomodada com o conservadorismo da sociedade e do próprio colégio em que trabalha, Katharine decide lutar contra estas normas e acaba inspirando suas alunas a enfrentarem os desafios da vida.

Temas

Empatia, autocontrole, autoconfiança, firmeza, assertividade, compromisso.

Título

O sorriso de Mona Lisa (Mona Lisa Smile)

Elenco

Julia Roberts
Kirsten Dunst
Julia Stiles

Dirigido por

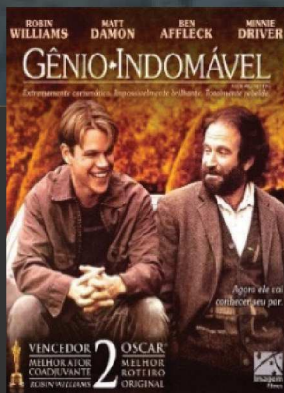
Mike Newell

Ano

2003

País de Origem

EUA



DRAMA

14

2h e 06min

Em Boston, um jovem de 20 anos (Matt Damon) que já teve algumas passagens pela polícia e servente de uma universidade, revela-se um gênio em matemática e, por determinação legal, precisa fazer terapia, mas nada funciona, pois ele debocha de todos os analistas, até se identificar com um deles.

Temas

Competência, capacidade, autoconfiança.

Título

Gênio Indomável (Good Will Hunting)

Elenco

Matt Damon
Robin Williams
Ben Affleck

Dirigido por

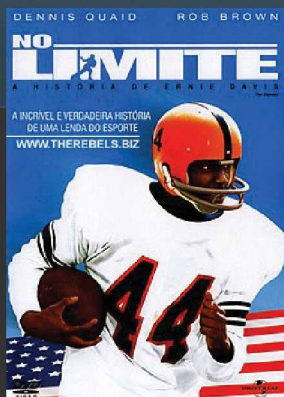
Gus Van Sant

Ano

1997

País de Origem

EUA



ESPORTE

DRAMA

LIVRE

2h e 10min

A história real de perseverança, superação e talento de Ernie Davis, um herói do futebol americano que se tornou o primeiro jovem afro-americano a superar a discriminação racial e ser o grande vencedor do Troféu Heisman.

Temas

Desafios, competição, confiança, excelência.

Título

No limite – A história de Ernie Davis
(The express)

Elenco

Gary Fleder

Dirigido por

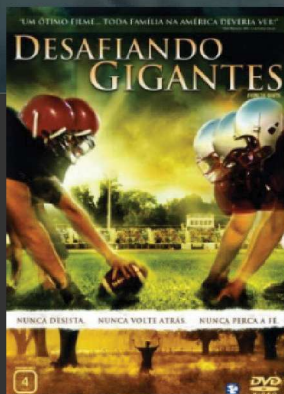
Gary Fleder

Ano

2008

País de Origem

EUA



Temas

Autoconfiança, aceitação, crença, milagre.

DRAMA

ESPORTE

12

1h e 51min

Técnico do Shiloh Eagles há seis anos, Grant Taylor (Alex Kendrick) nunca conseguiu levar sua equipe ao título da temporada. Além do mau desempenho no trabalho, Grant deve enfrentar outros problemas graves em casa e seu estado psicológico e moral nunca esteve tão abatido. Quando tudo parece estar prestes a ir por água abaixo, uma intervenção misteriosa muda o seu destino.

Título

Desafiando gigantes (Facing the giants)

Elenco

Erin Bethea
James Blackwell
Bailey Cave

Dirigido por

Alex Kendrick

Ano

2006

País de Origem

EUA



Temas

Autoconhecimento, empatia interna.

COMÉDIA

FAMÍLIA

LIVRE 1h e 25min

Riley é uma garota divertida de 11 anos, que deve enfrentar mudanças importantes em sua vida quando seus pais decidem deixar a sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco. Dentro do cérebro de Riley, convivem várias emoções diferentes, como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza.

Título

Divertida Mente (Inside Out)

Elenco

Amy Poehler
Bill Hader
Kaitlyn Dias

Dirigido por

Pete Docter, Ronnie Del Carmen

Ano

2015

País de Origem

EUA

Autores



Autora: *Darlea Araujo de Souza Esteu da Costa*

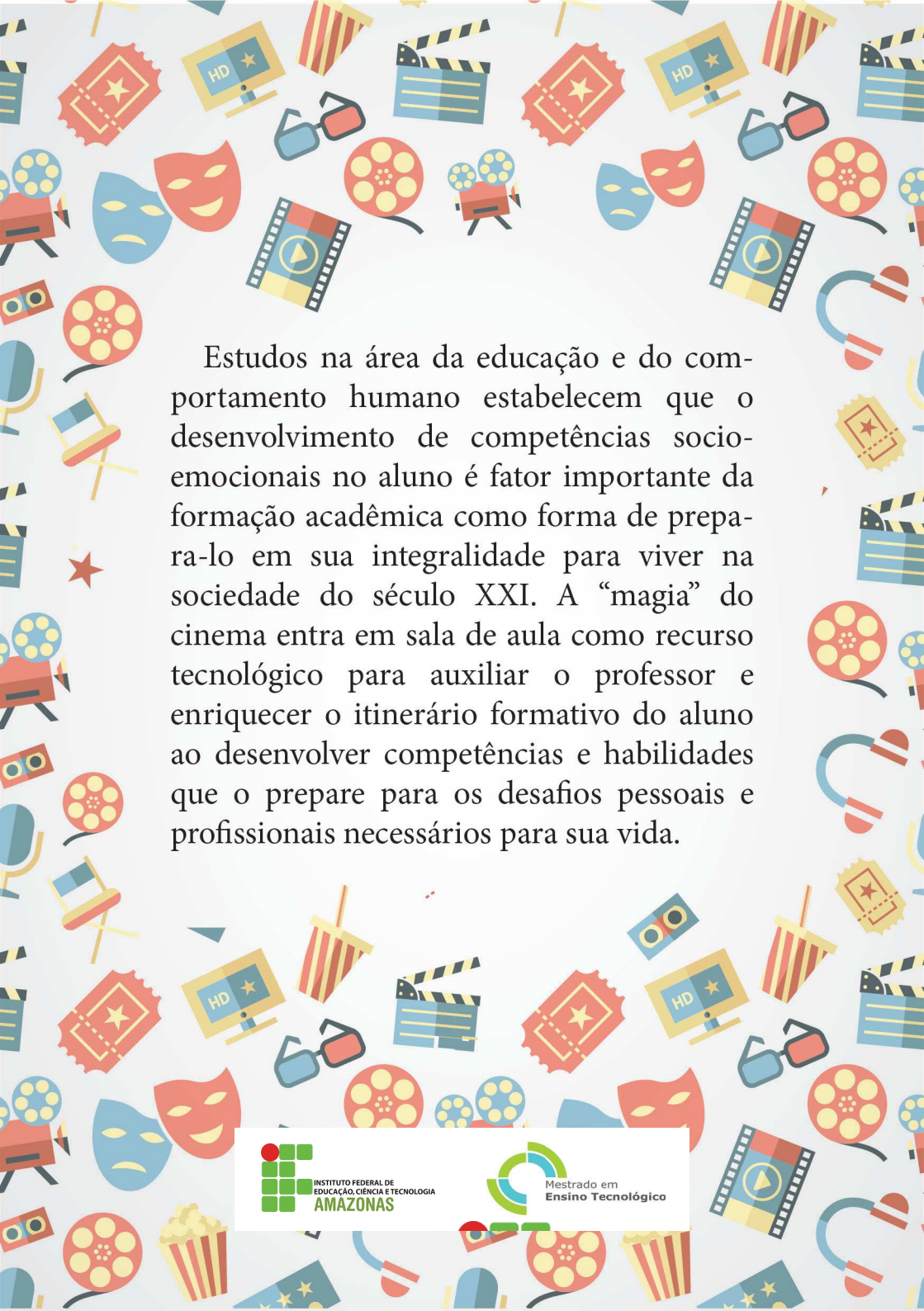
Graduada em “Letras - Língua Inglesa” e especialista em “Metodologia do Ensino da Língua Inglesa” ambos pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Atua como professora dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado em Mecatrônica e Eletrônica e Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Manaus



Orientador: *João dos Santos Cabral Neto*

Doutor em Física pela Universidade Federal de São Carlos em 2004. Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas, atuando no curso de Licenciatura em Física e na pós-graduação no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico.



Estudos na área da educação e do comportamento humano estabelecem que o desenvolvimento de competências socioemocionais no aluno é fator importante da formação acadêmica como forma de prepará-lo em sua integralidade para viver na sociedade do século XXI. A “magia” do cinema entra em sala de aula como recurso tecnológico para auxiliar o professor e enriquecer o itinerário formativo do aluno ao desenvolver competências e habilidades que o prepare para os desafios pessoais e profissionais necessários para sua vida.